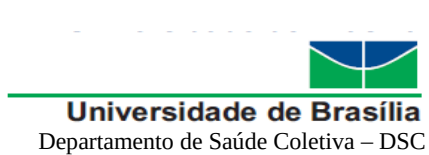


Realização:

Apoio:

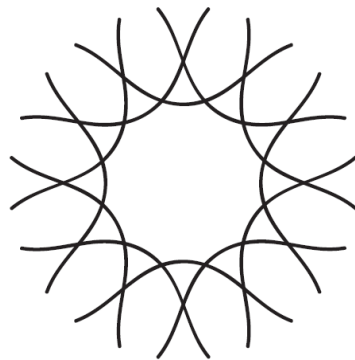


Ministério da
Saúde



Relatório da 1ª Oficina do Observatório da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta

Teia de Ecologia de Saberes



Marcas provisórias (em debate)

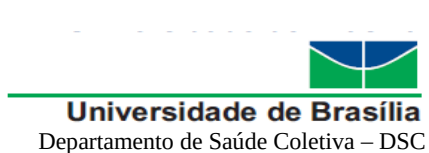


Foto dos participantes da oficina com suas bandeiras de luta

***Casa José de Alencar, UFC
Fortaleza, Ceará, 27 e 28 de maio de 2013***

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



COMITÊ GESTOR

PARTICIPANTES	ATRIBUIÇÕES
Fernando Ferreira Carneiro – UnB/DSC	Coordenação, articulação e execução.
Kátia Maria Barreto Souto – DAGEP/ MS SVS/ SAS/ SCTIE/MS	Articulação e acompanhamento.
José Paulo Vicente da Silva – FIOCRUZ	Acompanhamento.
Noemi Margarida Krefta – MMC Élvio Aparecido Motta – FETRAF Judite da Rocha – MAB	Acompanhamento e mobilização para o controle social. Representantes do Grupo da Terra

EQUIPE DO OBSERVATÓRIO

→ UNB/NESP

Fernando Ferreira Carneiro

Luciano José da Silva

Rackynelly Alves Sarmiento Soares

Carlos André Moura Arruda

Maria das Graças Hoefel

→ Coletivo EITA – Educação, Informação e Tecnologias para Autogestão

André Luís da Silva Monteiro

Alan Freihof Tygel

→ FIOCRUZ – CE

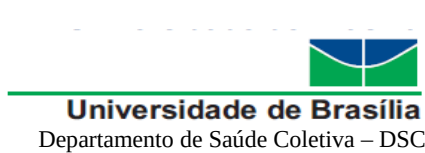
Vanira Matos Pessoa

→ Apoio a 1ª Oficina:

Núcleo Tramas – UFC e Georgina Portela

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



O OPERÁRIO E O AGREGADO

Patativa do Assaré

Sou matuto do Nordeste,
Criado dentro da mata.
Caboclo cabra da peste,
Poeta cabeça-chata.
Por ser poeta roceiro,
Eu sempre fui companheiro
Da dor, da mágoa e do pranto.
Por isso, por minha vez,
Vou falar para vocês
O que é que eu sou e o que eu canto:

Sou poeta agricultor,
Do interior do Ceará.
A desdita, o pranto e a dor,
Canto aqui e canto acolá.
Sou amigo do operário
Que ganha um pobre salário,
E do mendigo indigente.
E canto com emoção
O meu querido sertão
E a vida de sua gente.

Procurando resolver
Um espinhoso problema,
Eu procuro defender,
No meu modesto poema,
Que a santa verdade encerra,
Os camponeses sem ter
Que os céus desse Brasil cobre,
E as famílias da cidade
Que sofrem necessidade,
Morando no bairro pobre.

Vão no mesmo itinerário,
Sofrendo a mesma opressão.
Na cidade, o operário;
E o camponês, no sertão.
Embora, um do outro ausente,
O que um sente, o outro sente.
Se queimam na mesma brasa
E vivem na mesma guerra:
Os agregados, sem terra;
E os operários, sem casa.

Operário da cidade,
Se você sofre bastante,

A mesma necessidade
Sofre o seu irmão distante.
Sem direito de carteira,
Levando vida grosseira,
Seu fracasso continua.
É grande martírio aquele
A sua sorte é a dele
E a sorte dele é a sua!

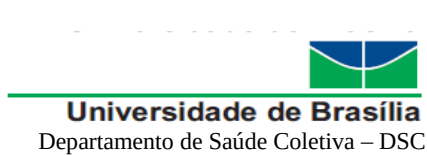
Disso, eu já vivo ciente:
Se, na cidade, o operário
Trabalha constantemente
Por um pequeno salário,
Lá no campo, o agregado
Se encontra subordinado
Sob o jugo do patrão,
Padecendo vida amarga,
Tal qual o burro de carga,
Debaixo da sujeição.

Camponeses, meus irmãos,
E operários da cidade,
É preciso dar as mãos
E gritar por liberdade.
Em favor de cada um,
Formar um corpo comum,
Operário e camponês!
Pois, só com essa aliança,
A estrela da bonança
Brilhará para vocês!

Uns com os outros se entendendo,
Esclarecendo as razões.
E todos, juntos, fazendo
Suas reivindicações!
Por uma Democracia
De direito e garantia
Lutando, de mais a mais!
São estes os belos planos,
Pois, nos Direitos Humanos,
Nós todos somos iguais!

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



MAIS QUE OBSERVAR, SABER, SENTIR E AGIR

Marcelo Firpo Porto

Campos do conhecimento

Conhecimentos do Campo

Florestas, ecologias, saberes

Poderes e contrapoderes em ação

Tramas, fios e composições pela justiça, pela vida

Mais que observar – perceber- sentir, compartilhar – criar - resistir – viver

Novas produções, inter movimentos, inter mapas

Inter agir – juntos, unidos

Boa sorte ao Observatório de Ecologia de Saberes

Realização:

Apoio:



***SOBRE O ENCONTRO**

Silvio Tendler

Bom, por razões de saúde, eu infelizmente não pude comparecer ao nosso encontro, a nossa conferência sobre a ecologia de saberes. Eu adoraria estar de corpo presente aí hoje com vocês discutindo essa questão, mas já que não é possível estar de corpo presente, eu me apresento virtualmente. As novas tecnologias permitem isto, permite que a gente mantenha o diálogo mesmo a distância.

Outro dia uma jovem me falou: *“tua geração fracassou”*. E eu parei pra pensar que: o que quer dizer isso que *a geração fracassou*? Eu sou cineasta há 45 anos, fiz dezenas de filmes, dou aulas, sou professor, tenho uma vida ativa e me sinto profundamente realizado profissionalmente. Mas mais do que isto, eu convivo com gerações de diversas idades dentro de um projeto único que olha para o futuro, não fica olhando para o passado. Fazer história pra mim é uma forma de refletir e pensar sobre o que eu quero fazer da vida e não o que eu fiz na vida.

E acho que essa conferência que nós estamos vivendo hoje, a partir da formulação do Prof. Boaventura Santos sobre a Ecologia do Saber é a coisa mais nova e mais moderna que a gente pode fazer para pensar e enfrentar os desafios futuros. Juntos estão homens e mulheres do campo, das cidades, da floresta, ribeirinhos, gente de todos os quadrantes pensando o que nós queremos da vida. Nós somos o futuro! O que é o atraso é o latifúndio que hoje se apresenta disfarçado de agronegócio. Ele se auto intitula agronegócio como se fosse uma coisa boa para todos, para todos. Mas na verdade o que é chamado de agronegócio é perverso para os seres humanos, animais, para as plantas, águas, as florestas, é completamente desumano com a vida. Ele mata! Nós produzimos vida, nós reproduzimos, nós vivemos o encanto da natureza, o encanto de ser, um ser diferente!

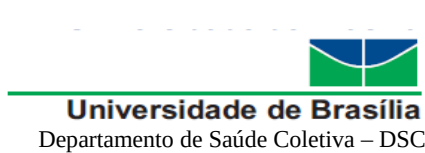
Então eu queria dar um abraço pessoal em cada um de vocês e dizer que estamos juntos enfrentando este desafio que é construir o futuro a partir de uma nova noção de saber que esta profundamente ligada à ecologia.

Muito obrigado, boa sorte pra todos!

**Texto transcrito a partir de vídeo enviado para a abertura do encontro disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=U1dp-BxL-a4&feature=youtu.be>*

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A proposta de Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF) foi apresentada e aprovada por unanimidade, no Conselho Nacional de Saúde, em agosto de 2008, e publicada na Portaria 2.866 de 02 de dezembro de 2011 que institui a política no âmbito do Sistema Único de Saúde. O texto da PNSIPCF reconhece a dívida histórica do Estado brasileiro com a saúde das populações do campo, apresenta a necessidade de superação do modelo de desenvolvimento econômico e social na busca de relações homem–natureza responsáveis e promotoras da saúde e a extensão de ações e serviços de saúde que atendam as populações, respeitando suas especificidades. Para isso, essa política foi elaborada tendo caráter transversal na agenda de políticas de saúde de responsabilidade de diferentes áreas do Ministério da Saúde e como política intersetorial que orienta a relação do Ministério da Saúde com outros setores do Governo Federal, tendo o Ministério da Saúde como matriz para a integralidade das ações e o Grupo da Terra como espaço de diálogo e monitoramento das ações do Plano Operativo da Política de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.

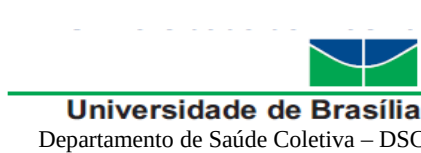
A proposta desse Observatório se insere na perspectiva da estruturação de uma Rede de Ecologia de Saberes, envolvendo intelectuais engajados especialistas na temática, os pesquisadores populares e lideranças dos movimentos sociais do campo e da floresta, bem como os gestores do SUS para auxiliarem na análise da situação das políticas de saúde no campo e na floresta e contribuir para o planejamento das ações que visem implanta-la definitivamente no SUS.

Essa primeira oficina é um momento chave e histórico para a constituição desse observatório, em uma perspectiva de diálogos de saberes para a realização de análises, pesquisas e produtos como, portais, livros e vídeos que ajudem no processo fortalecimento da política no âmbito do Estado brasileiro.

Neste aspecto, esta primeira Oficina objetivou:

Realização:

Apoio:



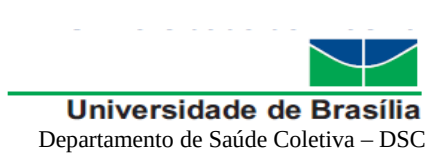
Ministério da
Saúde



- Discutir o processo de constituição da Rede de Ecologia de Saberes como base para o Observatório das Políticas de Saúde para as Populações do Campo e da Floresta.
- Sugerir indicadores (qualitativos e quantitativos) e pesquisas voltadas para a análise da situação de saúde destas populações.
- Elaborar uma proposta para o Portal, Livro e Vídeo para o Observatório.

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



ACOLHIMENTO

A Oficina teve início com uma dinâmica que solicitava que todos os participantes expusessem as suas “bandeiras de lutas”. Tais bandeiras significavam uma “identidade” de determinada pessoa, grupo ou instituição. Destas destacam-se:

- Luta pela saúde dos povos, representado por um símbolo, na perspectiva em que todas as pessoas têm direito à vida para que possamos construir um mundo diferente hoje e no futuro;
- A vida, uma vida melhor para todas as pessoas;
- O ambiente e o trabalho para os povos do campo e da floresta, pela justiça ambiental. A bandeira também significa construir conhecimento junto com os movimentos sociais;
- Luta pela terra, pela mudança de valores de permanecer na terra e a luta pela reforma agrária;
- O dicionário de educação no campo, pois, traz o princípio da ecologia de saberes por envolver academia, movimentos sociais e instituições na sua elaboração;
- A construção de uma Universidade Popular dos Movimentos Sociais, uma quase “contra Universidade”, porque combate à ideia de pensamento universal, pensamento único.
- A importância de uma ciência militante e uma pesquisa engajada;
- Luta na disputa no campo do poder simbólico, da cultura, do silêncio;
- Luta pelo acesso à informação e à tecnologia.
- Homenagem à diversidade de vozes que são invisibilizadas pelo mundo.
- Combate aos agrotóxicos, por meio da análise de dados produzidos por estudos a fim de subsidiar gestores, profissionais e comunidade na melhoria da saúde pública;
- A Rede Nacional de Saúde do Trabalhador;

Realização:

Apoio:



- A luta pelas mulheres trabalhadoras, em especial, domésticas; Produzir e socializar conhecimentos acerca destas trabalhadoras.
- A libertação das mulheres de todas as formas de violência e opressão. A defesa da vida de todas as formas. Cuidar do ser humano.
- A própria ecologia de saberes. Que nós temos diversas formas produzir conhecimento, de ver o mundo e que todas devem ser valorizadas, não tem nenhum melhor do que outro.

Após todas as apresentações, os símbolos das suas Bandeiras de Luta ficaram durante todo o encontro no centro da roda, como descrito na imagem abaixo:

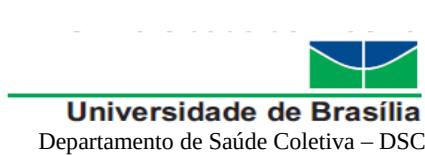
Imagem 01: Símbolos representativos das Bandeiras de Lutas dos participantes da Oficina



FONTE: Arquivo fotográfico da 1ª Oficina.

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



PAINEL DE ABERTURA

A seguir descreveremos os principais apontamentos discutidos na mesa de abertura da oficina.

→ O primeiro a falar na mesa de abertura foi Fernando Carneiro (UnB), Coordenador do Projeto, que explanou acerca: ***Observatório das Políticas de Saúde para as Populações do Campo e da Floresta***. Das suas principais questões, destacam-se:

- Historicamente, as populações do campo sempre enfrentaram: descontinuidade das ações de políticas de saúde, modelos que não se consolidaram e fragmentação de iniciativas que ainda contribuem para seus altos níveis de exclusão e discriminação pelos serviços de saúde.
- Descreveu o histórico do Observatório destacando cronologicamente as discussões acerca da implantação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF) – Em 2003 teve início as discussões para a criação do Grupo da Terra. Somente em 2005 o Ministério da Saúde institui o Grupo da Terra por meio da Portaria MS/GM nº 2.460/2005, a fim de elaborar a PNSIPCF. A PNSIPCF é instituída em 2011 pela Portaria nº 2.866/2011 sendo um instrumento orientador e legítimo do reconhecimento das necessidades de saúde das referidas populações.
- Abordou, ainda, alguns princípios importantes da PNSIPCF para início do diálogo que são base do Observatório: valorização de práticas e conhecimentos tradicionais, com a promoção do reconhecimento da dimensão subjetiva, coletiva e social dessas práticas e a produção e reprodução de saberes das populações tradicionais; promoção de ambientes saudáveis, por meio da defesa da biodiversidade e do respeito ao território, na perspectiva da sustentabilidade ambiental; inclusão social, com garantia do acesso às ações e serviços do SUS, da promoção da integralidade da saúde e da atenção às especificidades de geração, raça/cor, gênero, etnia e orientação sexual dessas



Departamento de Saúde Coletiva – DSC

populações; transversalidade como estratégia política e a intersectorialidade como prática de gestão norteadoras da execução das ações;

- Destacou, oportunamente, alguns desafios para o observatório: *Como avaliar a implantação de uma política lançada em dezembro de 2011? Como avaliar uma política não prioritária? Como identificar dados de diversas fontes e tipos para tratar da saúde no campo e na floresta? Como produzir conhecimento nesse processo praticando o diálogo de saberes em uma perspectiva crítica?*
 - Citou a principal pergunta para avaliação de políticas, ou seja, o **para quê** do Observatório: *Avaliar e contribuir para implantação das Políticas de Saúde para as Populações do Campo e da Floresta (PSPCF) por meio de uma rede de ecologia de saberes envolvendo intelectuais engajados, pesquisadores populares dos movimentos sociais do campo e da floresta e os gestores do SUS.*
 - Dando continuidade, Fernando Carneiro destacou os objetivos específicos do Observatório: estruturar Laboratório de Ecologia de Saberes para o desenvolvimento de métodos para análise visando o aprimoramento das políticas locais de saúde para as populações do campo e da floresta; identificar o matriciamento da PNSIPCF com políticas intra e intersectoriais; avaliar a existência de componentes da PNSIPCF/interface nos estados e municípios priorizados; analisar o processo de implantação dos Comitês de Equidade; identificar e construir novos indicadores e mapas com temas relacionados a implementação da PSPCF; desenvolver pesquisas quantitativas e qualitativas para avaliar a implementação dos componentes da PSPCF e estabelecer linhas de pesquisa-ação voltadas para grandes problemas de saúde coletiva no campo e na floresta como a problemática dos agrotóxicos; estruturação de um painel de acompanhamento da Política por meio de um Portal de Internet; construção do informe nacional de saúde no campo e na floresta; produzir um livro com temas relacionados a PNSPCF; e, produzir um vídeo sobre a PNSPCF.
- Em seguida, Raquel Rigotto (UFC-TRAMAS) problematizou a categoria “Ecologia de Saberes”, bem como destacando a experiência vivenciada pelo TRAMAS/UFC coordenado por ela. Das suas principais questões, destacam-se:

Realização:

Apoio:



- Que a rede se “debruce” sobre o conceito de “Ecologia de Saberes” e formule o nosso entendimento acerca deste título/tema por meio dos autores que já descrevem sobre isto, bem como das nossas experiências acerca desta temática;
 - Reforçou que quando estamos falando em Ecologia de Saberes, em si, estamos fazendo uma crítica à Ciência Moderna (exercício de reflexão crítica sobre esta ciência moderna);
 - Destacou a simplificação de objetos de estudos, ou seja, a ciência vem recortando objetos cada vez mais específicos e descontextualizados a fim de produzir conhecimentos especializados que depois não se reintegram a uma totalidade;
 - Apontou que um pilar da ecologia de saberes é o exercício de reflexão crítica sobre esta ciência moderna que está impregnada em nós. Ao lado disso, destacou a importância de construir coletivamente um processo de novos paradigmas para a produção do conhecimento (paradigma emergente, ciência emancipatória, ciência militante, uma ciência engajada);
 - E, por fim, explanou a importância e a experiência da construção do Dossiê Agrotóxico nesta discussão e para o Observatório na perspectiva de Ecologia de Saberes.
- Cristina Maia (representando a Coordenadora do Grupo da Terra – Katia Souto, DAGEP/SGEP/MS) fez um breve histórico sobre o processo de construção da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta no âmbito do Ministério da Saúde. Destacou o Plano Operativo da Política e seus respectivos eixos e a importância da parceria do MS com a UnB, a fim de dar consequência ao eixo 4 – monitoramento e avaliação do acesso às ações e serviços de saúde às populações do campo e da floresta, não só de forma autônoma na avaliação e monitoramento das políticas de saúde voltadas as populações do campo e da floresta, mas também, que possa contribuir com propostas para a implantação da Política no país.
- Oportunamente, Noemi Krefta (MMC e Grupo da Terra) discorreu: “O que queremos e o que não queremos com a academia”. Das suas principais questões, destacam-se:



- A percepção que se tem é que os Movimentos e a população estão num espaço e a academia noutro espaço, como dois extremos. O povo faz as coisas sem pensar e a academia pensa, reflete e registra;
 - Oportunamente, Noemi Krefta assentiu que as populações foram construindo um conhecimento legítimo, apenas não foram escritos; Esse conhecimento foi sendo aprimorado, aperfeiçoado de geração em geração;
 - Não queremos que a academia se mantenha num status acima do conhecimento popular. São conhecimentos diferentes que precisam ser compreendidos e aceitos por ambas as partes;
 - A academia precisa se inteirar da situação de vida no campo, nas florestas e nas águas: saber como esses povos vivem, se organizam, seu jeito de falar, suas crenças, seus costumes. É importante manter uma comunicação compreensiva, um diálogo/linguagem que possa ser entendido por ambas as partes (acadêmicos e população);
 - Deve haver uma interação entre a academia e a população de forma que estes dois conhecimentos possam se complementar;
 - A academia precisa ver uma forma de ouvir mais os Movimentos Sociais ou estas populações tidas como “não cultas” para que possam aprimorar sua qualificação;
 - A academia deve estar mais junto! Precisa ser um espaço de acesso para as populações.
 - Reforçou que a academia, ao produzir conhecimento com objetos oriundo do campo, deve socializar os resultados a fim de disseminar o saber produzido;
 - Em síntese, enfatizou que o Observatório possa fortalecer esta relação saber científico e saber popular destacando as particularidades e singularidades de cada saber.
- Para finalizar, José Alberto (conhecido como Beto pescador e Grupo da Terra) percorreu acerca da sua experiência, destacando como principais questões:

Realização:

Apoio:



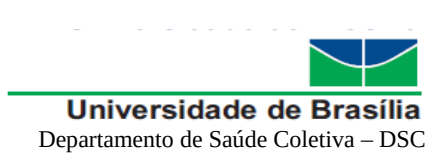
- A importância do encontro para as populações do campo, das florestas e das águas. De pessoas de boa vontade que discutem assuntos para diminuir os impactos ambientais que afetam as populações;
- Destacou a terra, as águas e as florestas como fundamentais para a vida das pessoas que vivem nos campos e florestas.

Após a exposição dos componentes da mesa de abertura procedemos com os debates a partir do que foi levantando e discutido por eles. O debate propiciou levantar algumas questões importantes para a execução das ações do Observatório como veremos nos pontos que se seguem:

- A produção do conhecimento se estabelece em um campo plural que não é somente o científico. Foi destacado ainda que é preciso haver um respeito mútuo entre os atores;
- A ideia de teia cabe mais ao propósito deste projeto. Dessa forma, foi sugerido que o nome seja Teia de Ecologia de Saberes;
- É necessário definir o que é que cabe ao Estado fazer e o que nos cabe como Movimento Social acerca da PNISPCF;
- Foi problematizado o “como avaliar a implementação da PNISPCF”. Sobre isto, é necessário ter em cada região do país pessoas (do SUS) que possam contribuir para que de fato esta Política se efetive;
- Na PNISPCF não encontramos metas. Para avaliar é necessário o estabelecimento de metas;
- Com relação à avaliação, foi exposto que o objetivo de avaliar a Política é a partir da discussão e do âmbito da Ecologia de Saberes;
- Essa Política foi uma luta de todos nós. Foi colocado o quanto houve de tensões para que esta Política viesse a se concretizar. Dessa forma, essa luta deve continuar para que possa coloca-la em prática, ou seja, que ela de fato se efetive;

Realização:

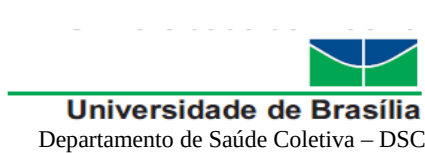
Apoio:



Ministério da
Saúde



- Outro aspecto imprescindível a partir das contribuições dos participantes foi da urgência de tornar a PNISPCF conhecida, ou seja, torna-la pública, em especial, para os gestores do SUS;
- Foi dito que estamos falando da construção de uma aliança entre pesquisadores que optam por um engajamento com movimentos sociais, lideranças para o Estado que temos na atualidade;
- É importante que haja uma união entre as necessidades de saúde de cada território específico com as ações de saúde. Esta ação é feita no território, com o “pé no chão”;
- Foi destacado o papel do acadêmico neste processo de implementação da Política que é o de ajudar a sistematizar, teorizar, a traduzir de alguma maneira esses acontecimentos que se dão no processo;
- A Ecologia dos Saberes ajuda a fazer rupturas com o modo de se apropriar do conhecimento, de produzir conhecimento que é hegemônico nas academias;
- No debate surgiu a necessidade de pensar os métodos avaliativos, inclusive tematizar o conceito de avaliação. Neste escopo, foi aventada a possibilidade de não termos metas estabelecidas, mas defini-las a partir de uma realidade concreta;
- Foi dito que não é preciso avaliar aquilo que o Governo determina e define, mas sim o que definimos a partir das necessidades de saúde de cada território;
- O observatório servirá de um espaço para debater acerca da saúde das populações dos campos e das florestas;
- Um participante destacou que devemos fazer com que a parte programática da PNISPCF se torne realidade;
- A Ecologia de Saberes se baseia num princípio fundamental, simples que é o princípio da humildade.



ATIVIDADES GRUPAIS

➤ GRUPO 01: DISCUTIR A REDE DE PESQUISADORES DO OBSERVATÓRIO

Participantes do grupo: *Karen Friedrich, Wanderlei Pignati, Cleber Folgado, Fernando Carneiro, Judite da Rocha, Alan Tygel e Georgiana Portela.*

O grupo foi motivado pelas Perguntas “Suleadoras” que se seguem:

- I. *Quem somos e como podemos construir uma rede de ecologia de saberes que fomenta processos coletivos e de produção de conhecimentos para contribuir na efetiva implementação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta – PNSIPCF?*
- II. *Qual a nossa ideia-experiência de rede, nossos conceitos e princípios?*
- III. *Quais as nossas ações prioritárias?*
- IV. *Como nos articularemos e nos organizaremos para a constituição da rede?*

Após a discussão e apresentação do referido grupo destacamos a seguir as suas principais contribuições:

→ *Nome:*

- Teia de Ecologia de Saberes.

→ *Missão:*

- A teia é o ponto central da organicidade do observatório.

→ *Quem somos:*

- Pesquisadores engajados, movimentos sociais (popular/sindical) e gestores e trabalhadores (municipal/estadual/federal) do tema saúde do campo e da floresta.

→ *Comitê Gestor:*

- NESP, MS, Fiocruz e Grupo da Terra.

→ *Grupo Executivo:*

- NESP/UnB, EITA, e bolsistas que irão atuar nos territórios e na articulação política.

→ *Qual a nossa ideia-experiência de teia, nossos conceitos e princípios?*

Realização:

Apoio:



- Trabalhamos através do princípio da ecologia de saberes e da pesquisa-ação.
- As palavras do nome Teia de Ecologia de saberes trazem uma novidade e ainda não foram desgastadas.
- Finalmente, trazemos o princípio de defesa da vida.

→ *Quais as nossas ações prioritárias?*

- Identificar recursos e outras políticas existentes de fortalecimento da Política.
- Definir o referencial teórico da metodologia.
- Realizar encontros-processos regionais/estaduais com metodologia da Teia de Ecologia de Saberes:
 - ✓ Apresentar as políticas e os recursos disponíveis.
 - ✓ Definir as necessidades locais e estratégias de implementação.
 - ✓ Elaboração de um plano de ação para articular as políticas.
 - ✓ Articular atores – comitês de equidade.

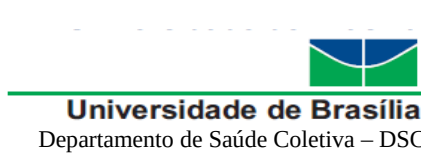
→ *Como nos articularemos e nos organizaremos para a constituição da teia?*

- Encontros estaduais devem articular movimentos, trabalhadores e gestores e pesquisadores.
- O Portal vai ser fundamental para articular a rede.
- Deve apresentar as referências do observatório em cada local, e criar uma “teia social”.
- Devemos organizar uma Campanha de Divulgação e Discussão da Política

➤ **GRUPO 02: DISCUTIR AS NECESSIDADES DE PESQUISAS VOLTADAS PARA AS POPULAÇÕES DO CAMPO E DA FLORESTA**

Participantes do grupo: *Raquel Rigotto, Ary Miranda, Fátima Cristina, Noemi Krefta, André Moura, Vanira Matos, Wilma Santana, Carine Santos Rackynely Alves, Graça Hoefel*

O grupo foi motivado pelas Perguntas “Suleadoras” que se seguem:



- I. *Como o Sistema Único de Saúde (SUS) responde as necessidades de saúde da População do Campo e da Floresta na perspectiva dos movimentos sociais, gestores e academia?*
- II. *Quais indicadores (qualitativos e quantitativos) podem ser definidos a fim de analisar da situação de saúde das populações do campo e da floresta?*
- III. *O que processos coletivos de produção do conhecimento poderíamos construir para subsidiar o SUS na resposta às necessidades de saúde das populações do campo e da floresta?*

Após a discussão e apresentação do referido grupo destacamos a seguir as suas principais contribuições:

→ *Principais pontos de reflexão:*

- A ausência de ações de promoção e prevenção em saúde.
- A assistência curativa que desconsidera as especificidades e a fatores de risco das populações do campo, da floresta e das águas.
- Diagnósticos insuficientes e inadequados em saúde das áreas rurais.
- Subnotificação, negligência e omissões relacionados às lesões, acidentes e doenças relacionados ao trabalho.
- Insuficiência de recursos financeiros e humanos para garantir a estruturação do SUS e da atenção primária.
- Desconexão das necessidades de saúde dos territórios e as ações e o perfil dos profissionais e gestores de saúde.
- Transferência de políticas e modo de pensar e fazer urbanos para os territórios rurais.
- Dificuldade em acessar atenção secundária e a terciária.
- Pouco olhar sobre as potencialidades do território na construção do cuidado em saúde e valorização dos saberes locais e das práticas tradicionais.
- A política deveria ser consolidada a partir do território, considerando as demandas locais, baseando-se em dados obtidos em diagnósticos.
- Quanto às políticas, os movimentos sociais apresentam descrédito motivada pela falta de garantia dos direitos.

Realização:

Apoio:



- Construção de indicadores considerando as características locais, preferencialmente, criados com a própria comunidade.
- O pesquisador deve ter conhecimento da população estudada – preferencialmente: ser da comunidade.
- Conhecimentos produzidos pelos movimentos sociais que não estão publicados.

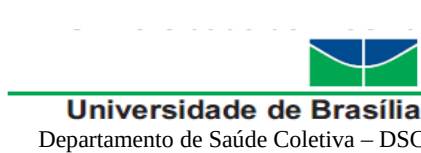
→ *Principais propostas:*

- Disparar processos de pesquisa-ação juntamente com sujeitos locais (moradores, gestores, trabalhadores e pesquisadores), no território, objetivando a construção conjunta das propostas de ações.
- Iniciar projetos pilotos menores.
- Gerar processos formativos com proposição de indicadores e metas de territorialização das ações, entender demandas locais, diagnósticos de saúde e ações de formação.
- Utilizar a estratégia dos comitês de equidade.
- Levantamento de Indicadores (indica-ação) de Bem-viver – “vigilância popular em saúde”- (destacando o que promove e o que ameaça a saúde).
- Escola de formação nas escolas de saúde – Pedagogia do território.
- Mapear pesquisas e pesquisadores para fortalecer/compor o observatório.
- Sistematizar uma forma de divulgar o conhecimento produzido que não estão publicados (rede de compartilhamento).
- Identificar pesquisadores que já estão atuando nos territórios.

➤ **GRUPO 03: ESTRUTURAR UMA PROPOSTA PARA O PORTAL**

Participantes do grupo: *Marcelo Firpo, André Luís, Lia Giraldo, Soraya Wingester, Isabela Miranda e Tarcísio Márcio.*

O grupo foi motivado pelas Perguntas “Suleadoras” que se seguem:



- I. *De que forma podemos disponibilizar mapas e indicadores acessíveis a gestores do SUS, movimentos sociais e pesquisadores que traduzam a situação vivida pela população do campo e da floresta ?*
- II. *Quais as características para a construção de um informe periódico para as populações do campo e da floresta?*
- III. *Como estruturar um painel para o acompanhamento da Política no Portal?*

Após a discussão e apresentação do referido grupo destacamos a seguir as suas principais contribuições:

→ *Como percebemos o Portal?*

- Ecologia de saberes
- Expressão da diversidade regional, ecossistêmica e local.
- Espaço de interação, diálogo e troca de experiências.
- Divulgação da política e das diferentes formas como esta está sendo implementada.
- Acompanhamento das políticas e programas de saúde coletiva dos povos do campo, da floresta e das águas.

→ *Grupos e Sujeitos*

- Movimentos sociais – grupo prioritário.
- Pesquisadores.
- Trabalhadores de saúde.
- Gestores do SUS e Municípios.
- Entidades que compõem o observatório.

→ *Eixos*

- Discussão e acompanhamento da política.
- Experiências de produção compartilhada de conhecimentos a partir da ecologia de saberes / Experimentalismo da política.
- Informação geral sobre a saúde no campo.
- Formação e comunicação.

Realização:

Apoio:



→ *Eixo 01: Discussão e acompanhamento da Política*

- Agendas da política de saúde dos povos do campo, da floresta e das águas.
- Denúncias (mapas).
- Avaliação.
- Notícias, artigos.
- Fórum dos municípios e dos movimentos sociais.

→ *Eixo 02: Experiências de produção compartilhada de conhecimentos a partir da ecologia de saberes/Experimentalismo da política*

- Experimentalismo democrático.
- Experiências efetivas de ecologia de saberes.
- Trocas de saberes sobre experiências de implementação da política – experiências piloto.
- Georreferenciamento das experiências de ecologia de saberes.

→ *Eixo 03: Informação geral sobre a saúde no campo*

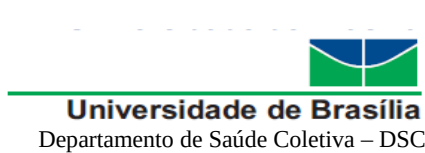
- Pesquisas (com base ou não na ecologia de saberes).
- Nossos entendimentos fundamentais / conceitos chave.
- Destaques: informações fundamentais e links com sites parceiros.
- Inter mapas (experiências, diferentes linguagem – expressão cultural na página inicial, IBGE).
- Ferramenta das de pesquisa.

→ *Eixo 04: Formação e comunicação*

- Cartilhas, materiais formativos.
- Experimentalismo.
- Newsletter.
- Buscador.

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



→ *Ferramentas Transversais*

- Textos fundamentais custos leves, lúdicos e acessíveis.
- Interconexão com redes sociais.
- Dados abertos (como produzir informações de forma livre e democrática) – links com outros sites.

→ *Propostas de Trabalho*

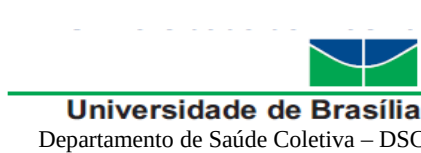
- O observatório catalizará o portal, mas este tem que ter uma dinâmica própria, de acordo com a proposta da ecologia de saberes.
- O portal deve ser sustentável, democrático e livre de ingerências externas.
- Constituir um grupo de trabalho diverso, com pessoas de diferentes regiões e organizações, para conceber e acompanhar o desenvolvimento do portal, moderando, sistematizando as informações do portal.
- Encaminhamento: oficina para constituir esse grupo.
- Ato político para fazer a política ser conhecida e acontecer – tendo o site como o alicerce de continuidade da discussão e implementação da política.

GRUPO 04: ELABORAR UMA PROPOSTA DE LIVRO E VÍDEO COM FOCO NA SAÚDE NO CAMPO E NA FLORESTA

Participantes do grupo: *Lara Braga, Bernardo Vaz, Fábio Merladet, Luis Filho, Marciano Silva, Marcelo, André Búrigo.*

O grupo foi motivado pelas Perguntas “Suleadoras” que se seguem:

- I. Como organizar um livro e um vídeo de saúde no campo e na floresta que ofereça subsídios teóricos, metodológicos e relatos de experiência acerca dessas populações para movimentos sociais, estudantes, pesquisadores, gestores, dentre outros interessados?*
- II. Como seria organizado este livro com relação às suas partes (sessões/capítulos/temas)?*



- III. *Quais os temas prioritários para comporem o livro e vídeo? (identificar grupos de pesquisadores e/ou movimentos sociais para a elaboração dos capítulos de cada tema descrito)*
- IV. *Que sugestões metodológicas e operacionais podemos citar para a composição didática-pedagógica (linguagem, ilustração, layout, dentre outras) do livro e do vídeo?*
- V. *Como nos organizaríamos para os convites para a feitura dos capítulos?*

Após a discussão e apresentação do referido grupo destacamos a seguir as suas principais contribuições:

→ *Questões que devem orientar a reflexão sobre o vídeo e o livro:*

- Produção enquanto ferramenta de luta pela Saúde do Campo.
- Deve ser coerente com a proposta de Ecologia de Saberes, para isso devemos lançar um olhar a partir dos territórios do território Brasil.

→ *Questões que surgiram em nossa discussão:*

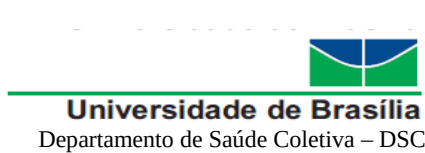
- O Capital em sua destrutividade sistêmica promove a segregação dos movimentos contra hegemônicos, e com isso, os enfraquece. A contribuição da **Ecologia dos Saberes**, para além de ser uma união entre conhecimento científico e saber popular, busca identificar nas diferentes bandeiras de lutas desses movimentos, uma convergência sistêmica para o enfrentamento dos problemas sistêmicos do Capital.
- “Público-alvo” dessas produções: movimentos sociais, estudantes, pesquisadores, gestores, dentre outros interessados.
 - ✓ O livro dialoga com quais setores da sociedade?
 - ✓ O vídeo dialoga com quais setores da sociedade?
- Deve ser um livro ou/e almanaque ou/e um cordel, coleção de cadernos [...].
- Necessidade de definir uma pauta mínima de conteúdo para o vídeo e para o livro
 - ✓ Pergunta provocadora da reflexão: o que não deve faltar?

→ *Estrutura para o livro:*

- Macro identificações pluriculturais.

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



- Aproximações metodológicas com a Ecologia de Saberes.
- Materialização nos territórios de experiências identificadas enquanto promotoras da Ecologia de Saberes na promoção da Saúde.

→ *Questões de conteúdo:*

- Sistematização do conceito e metanálise de experiências de Ecologia de Saberes.
- Quem são os povos do campo, da floresta e das águas? Dar visibilidade a sociodiversidade cultural presente nos diferentes territórios de nosso país, de diferentes regiões, dessa população “rural” de 33 milhões de brasileiros.
- Campo e Floresta enquanto disputas de projeto de sociedade: mostrar os impactos do modelo de desenvolvimento dominante (agronegócio, hidronegócio, mineração) na desterritorialização dos povos do campo e da floresta e seus saberes, apresentando os diferentes impactos dessa desterritorialização que inviabilizam a Saúde do Campo.
- Trazer contraponto enquanto racionalidades/cosmovisões dos projetos “agronegócio” e “agroecologia”.
- Apesar de 40-50 anos de Revolução Verde no Brasil e da omissão do Estado brasileiro no cuidado com os povos do campo e da floresta há uma diversidade enorme de experiências em resistência ao modelo do agronegócio. Nessas resistências e construção da vida no campo e na floresta há diferentes formas de pensar “saúde”, há diferentes cosmovisões. Exemplo: da farmacopéia popular do cerrado, movimento das parteiras, rede de saberes de terreiros.
- Enquanto aproximações metodológicas com a Ecologia de Saberes, um exemplo: a experiência do Dossiê da ABRASCO, parte III; cartografia social; territorialização social.
- Trazer como relato de experiências, que provoquem para a reflexão de diferentes temas, preocupadas com a promoção de Saúde do Campo e da Floresta, construída com os povos desses territórios:
 - ✓ Gestão das políticas públicas e da saúde.
 - ✓ Atenção em saúde.

Realização:

Apoio:



Universidade de Brasília
Departamento de Saúde Coletiva – DSC

✓ Educação popular em saúde.

✓ Saneamento ambiental e ecológico.

✓ Segurança e soberania alimentar.

✓ Vigilância Popular em Saúde.

✓ Pesquisa em saúde construída com os povos dos territórios, como prática/teoria – ferramenta, de fortalecimento da luta.

✓ Avaliação de Equidade Ambiental.

→ *Questões de método*

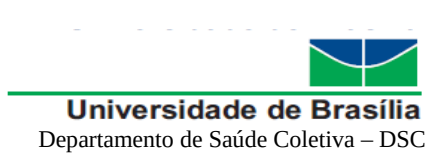
- Tanto no livro como no vídeo a produção, a construção, deve ser coerente com a proposta do Observatório, ou seja: deve promover a Ecologia de Saberes – “livro processo” e “vídeo processo”.

→ *Outras Propostas*

- Além do livro e do vídeo do Observatório, o portal pode captar outros vídeos, textos, fotos que podem ser utilizados pelo livro e pelo filme.
- O Portal pode receber outros vídeos, imagens, textos que registram experiências ou reflexões sobre a Saúde do Campo. Ex. vídeos de agroecologia que estão disponíveis na internet.

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



RESULTADOS DAS RODAS DE CONVERSAS AUTOGESTIONÁVEIS

Esse espaço foi criado para viabilizar diálogos e convergências entre os diversos grupos presentes no encontro para aproveitar o momento de encontro de diversas entidades e atores que possuem lutas comuns. A hora do almoço foi escolhida por se tratar de um espaço informal, mas como obteve resultados muito importantes resolvemos destaca-los no relatório.

→ Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida

→ Dossiê Latinoamericano:

- ✓ Foram definidas as estratégias de mobilização para o Seminário Iberoamericano de Agrotóxicos e Saúde a ser realizado em Fortaleza de 21 a 24 de outubro de 2013 na perspectiva de ação conjunto entre ABRASCO, ALAMES e Campanha.

→ Caso Rio Verde

- ✓ Foi organizada missão da ABRASCO com as presenças de Karen e Pignati para apoiar as ações locais de pesquisa e avaliação dos impactos da pulverização aérea de agrotóxicos sobre a Escola Rural.

→ Caso Nortox

- ✓ Lia e Karen ficaram com a tarefa de apoiar a Letícia frente as demandas relacionadas ao caso de contaminação ambiental e humana gerada pela fábrica da Nortox no Paraná.

→ Dossiê brasileiro

- ✓ Foi definida uma estratégia de divulgação do Dossiê que incluiu o Canal Saúde da Fiocruz, o CONASS e CONASEMS, CNS e CONSEA, programas televisivos e a elaboração de um artigo sobre a experiência para a Revista Sciense.

→ Projeto Vidas Paralelas no Campo

Realização:

Apoio:



- ✓ O momento serviu para a realização de ajustes metodológicos na estratégia de registro e uso da cultura digital na identificação e visibilização dos diversos conflitos territoriais selecionados.

ENCAMINHAMENTOS

A fim de montar grupos de trabalho pós-oficina, ficou estabelecido ao final a formação de grupos que ficaram responsáveis para colaborar, elaborar e executar alguns produtos e/ou estratégias pra a implantação do Observatório. A princípio ficou pactuado o período de dois meses para que os grupos pudessem dar as primeiras respostas acerca de cada encaminhamento.

A seguir descreveremos cada encaminhamento com os seus respectivos grupos:

→ **Encaminhamento 01:** Elaboração de texto-base e Cadernos

Este grupo ficou responsável por elaborar um texto-base acerca da concepção de “Teia de Ecologia de Saberes”, como previsto em falas anteriores de um dos membros da mesa de abertura. Também, de pensarem como seria o vídeo-processo e o livro-processo.

O grupo foi composto pelos seguintes membros: Fernando Carneiro (coordenador do grupo), Marciano Toledo, Marcelo Firpo, Fátima Cristina, Noemi Krefta, Isabella Gonçalves, Mayara (TRAMAS/UFC).

→ **Encaminhamento 02:** Campanha

Este grupo ficou responsável para divulgação da PNSIPCF em forma de campanha.

O grupo foi composto pelos seguintes membros: Cleber Folgado (coordenador do grupo), Lia Giraldo e Lara Braga com o apoio da DAGEP/MS e Grupo da Terra.

→ **Encaminhamento 03:** Acompanhamento do Portal

Este grupo ficou responsável por acompanhar a feitura do Portal do Observatório.

Realização:

Apoio:



O grupo foi composto pelos seguintes membros: grupo da EITA (coordenação do grupo), Fábio André, Vilma Sousa, Cleber Folgado, Soraia Wingester, Karen Friedrich, Raccknelly Alves e Lia Giraldo.

→ **Encaminhamento 04:** Vídeo

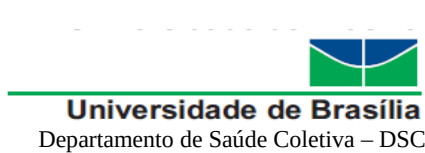
Este grupo ficou responsável por acompanhar a feitura do Vídeo.

O grupo foi composto pelos seguintes membros: Bernardo Amaral (coordenador do grupo), Graça Hoefel, Luis Carlos, Kátia Souto, Mariana (grupo da Lia), Fabiana (grupo do Marcelo) e Judite da Rocha com o apoio da Rádio Web Saúde Coletiva (UnB) e Brigada de AV da Via.

→ **Encaminhamento 05:** Pesquisa

Este grupo ficou responsável por acompanhar a elaboração e apoio às pesquisas a serem desenvolvidas no e para o Observatório.

O grupo foi composto pelos seguintes membros: Raquel Rigotto (coordenadora do grupo), Judite da Rocha, Carine Santos, André Búrigo, Vanira Pessoa, Ary Miranda, Wanderlei Pignati, Lia Giraldo, Tarcísio Pinheiro, Kátia Souto, Marciano Toledo, Rackynelly Soares, Noemi Krefta e André Moura.



AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

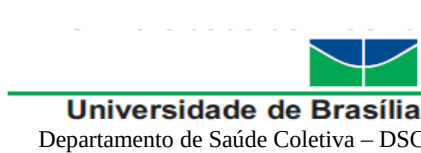
O processo avaliativo da Oficina se deu por meio das seguintes perguntas: *Quem faltou e deveria estar entre nós? Que Bom? Que Pena? Que Tal?* Cada participante ia contribuindo a partir destas perguntas. Dessa forma, de cada uma destacamos:

▪ QUEM FALTOU E DEVERIA ESTAR ENTRE NÓS?

- Alguns órgãos de governo que pensaram a política;
- No processo inicial não faltou, esteve aqui uma diversidade grande de sujeitos;
- Quilombolas, trabalhadores rurais, indígenas e CONSEA;
- Pessoas de movimentos sociais como o MST, O CIMI, CPT, poderia vir alguém do Ministério da Agricultura (Vicente), IBAMA;
- Outras organizações do campo, de indígenas, de ribeirinhos;
- Os companheiros da agroecologia;
- Pessoas do legislativo e do judiciário;
- Pessoas que sofrem as consequências da ausência das políticas de saúde, que sofrem com os agrotóxicos;
- Conselho nacional de saúde e M21;
- CONASS E CONASSEMS;

▪ QUE BOM?

- Alguns órgãos de governo que pensaram a política;
- Aprender com outros, um espírito propositivo, com vontade de construir juntos;
- Espaço da oficina foi produtivo em pouco tempo, avançamos;
- O Ministério da Saúde pensou em ter um processo de avaliação autônoma;
- Ter o Fernando coordenando o processo e que bom que houve abertura para nos permitir estruturar o Observatório;
- Que o evento permitiu o desenvolvimento coletivo de uma metodologia participativa;
- Experimentar a participação foi muito gratificante;
- Que aconteceu na casa Jose de Alencar. Que bom que o TRAMAS pode acolher pessoas;
- Trocar a diversidade de olhares e saberes para construir algo novo;
- As pessoas estão empenhadas no processo da política e do observatório. Foi um momento de formação muito rico.



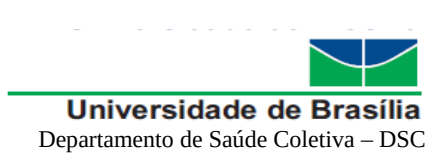
- A discussão foi tão rica, o clima solidário. O tempo de dois dias foi bem aproveitado;
- Que divergimos um pouco sobre o conceito “ecologia de saberes” o que nos permite problematiza-lo melhor, coletivamente;
- O campo da saúde coletiva está avançando;
- Estar viva e cheia de excitação para construir essas propostas políticas coletivas! Que bom à presença da juventude.
- Que pudemos identificar mais parceiros, o que nos dá força.
- Há uma beleza aqui, há solidariedade, há gestos de solidariedade de encontro com o outro, de reconhecimento do outro. Que estamos construindo na prática a ecologia de saberes.
- O clima foi de absoluta humildade. Conseguimos avançar em agendas coletivas, lutas coletivas, aumentando nossa capacidade de transformar o mundo. Momentos como esse são únicos, raros, preciosos e que devem continuar em outros momentos. Simplicidade e pés no chão;
- O ambiente solidário, de aprofundamento teórico e de discussão da prática, das lutas. O local foi maravilhoso.
- Porque nesse evento concebemos realmente o observatório.
- Que estamos juntos construindo discussões e métodos para a transformação do mundo, mais do que ficar só teorizando sobre epistemologias. Esse é um momento histórico. Queremos mostrar que há outras maneiras de se avaliar políticas.

▪ **QUE PENA?**

- Não houve mais tempo para a discussão.
- Poderíamos ter aproveitado melhor o espaço dos intervalos para articular propostas conjuntas, como a campanha;
- O tempo foi pouco e corrido, não pudemos estar tão próximos e tivemos que deixar outras questões para discutir depois;
- Algumas pessoas tiveram problemas com passagens;
- Que os gastos com hotel foram tão altos;
- Comunicação prévia, isso nos possibilitaria participar e contribuir de forma mais incisiva;
- Que as nossas políticas encontram dificuldades para se implementar em todo o país, dependem do interesse dos governos, de projetos das universidades.
- Senti falta da articulação com os movimentos urbanos, poderíamos promover mais discussões sobre a soberania alimentar, que são estratégicas e transversais aos diferentes territórios e temáticas;
- Tudo demora tanto tempo para acontecer diante de tantas urgências;

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



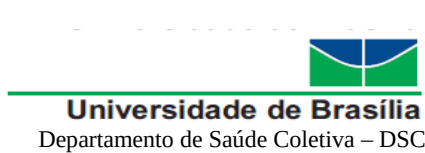
- Não termos maior número de representantes dos camponeses, militantes do campo enriquecendo nossa discussão;
- Os contratempos com os recursos geraram gastos excessivos;

▪ QUE TAL?

- Aproveitar melhor os intervalos;
- Temos que avaliar como se dará a parceria da academia com os movimentos sociais, acho que será tranquilo. Temos que discutir melhor a participação com o governo, que pode ser mais conflitante.
- De a próxima vez fazermos de forma mais simples e econômica.
- Fazermos a discussão sobre a saúde no campo na floresta nos próprios territórios. “Pedagogia do território”. Que tal o próximo encontro ser entre os povos do mar que vivem aqui perto. Isso enriqueceria muito as nossas discussões. Metodologia dos pés no chão!
- Da próxima vez termos uma agenda concreta para estruturar a nossa discussão;
- Construímos uma articulação maior entre os movimentos, hoje tão fragmentados. Que tal dialogarmos com movimentos que estão construindo outras políticas, atuando de forma mais articulada.
- Problematizarmos melhor a possibilidade de articulação das políticas para potencializa-las.
- Avançarmos melhor no entendimento internacional do tema e da resistência ao modelo hegemônico para o fortalecimento de uma globalização contra hegemônica;
- Envolver mais os companheiros da agroecologia, que trazem propostas ao modelo de sociedade hegemônico e que tem acúmulo na discussão da ecologia de saberes;
- Transformarmos o nosso encontro em um fato político impactante na realidade.
- Avançarmos mais no planejamento para a efetivação da política de maneira articulada com os movimentos. E, também, termos acesso as sistematizações para qualificarmos melhor os nossos debates e ações concretas.
- Fazermos o próximo encontro com os pés nos territórios, nas comunidades;

Realização:

Apoio:



APÊNDICES

Apêndice 01 – Programação da Oficina

→ Data: **27 de maio de 2013.**

9 h – Mesa de abertura

- ✓ Coordenação: *Fernando Ferreira Carneiro* – Coordenador do Observatório, Departamento de Saúde Coletiva (DSC) e Núcleo de Estudos Saúde Pública (NESP)/Universidade de Brasília (UnB).
- ✓
- ✓ *Fátima Cristina C. Maia Silva* – Departamento de Gestão Participativa do Ministério da Saúde - DAGEP/SGEP/MS.
- ✓ *Noemi Margarida Krefta* – Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), Representante dos Movimentos Social no Grupo da Terra.
- ✓ *José Alberto (Beto)* – Comunidade dos Pescadores da Prainha do Canto Verde/Ceará e Grupo da Terra.

9h30min – Acolhida: Apresentação dos participantes

- ✓ Coordenação: **Fernando Ferreira Carneiro** – Coordenador do Observatório, DSC e NESP/UnB
- Estratégia: Nome, Instituição e Simbologia – bandeiras de lutas.

10h50min – Merenda

11h – Mesa Redonda: **Observatório das Políticas de Saúde para as Populações do Campo e da Floresta - Rede de Ecologia de Saberes**

Coordenação: Cleber Folgado (Campanha Nacional Permanente Contra os Agrotóxicos e pela Vida)

- ✓ *Apresentação do Observatório da PSCPF:* Fernando Ferreira Carneiro – Coordenador do Observatório, DSC e NESP/UnB.
- ✓ *“Ecologia de Saberes” conceitos e métodos:* Raquel Maria Rigotto – Coordenadora do Núcleo TRAMAS – DSC/UFC.
- ✓ *“O que queremos e o que não queremos com a Academia?”:* Noemi Margarida Krefta – Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), Representante dos Movimentos Social no Grupo da Terra.
- ✓ 12h – Debate

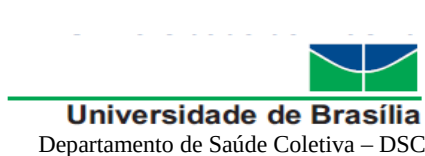
13h00min – Intervalo para o Almoço

→ Sugestão: Restaurante da Casa de José de Alencar

Rodas de articulação autogestionáveis

- ✓ Dossiê Latino-Americano
- ✓ Caso Rio Verde
- ✓ Comitê gestor do Observatório
- ✓ Outras questões e grupos

14h00min – Trabalhos em Grupos



ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS GRUPOS

- ✓ Cada grupo deverá escolher um coordenador e um relator, sistematizando os postos-chaves da discussão para apresentação em plenária.
- ✓ Cada grupo disporá de 20 minutos para apresentação do seu trabalho, e em seguida será aberto para o debate (30min), em plenária, para reformulações, sugestões, críticas e encaminhamentos da proposta final.

✓ **Grupo 01: Discutir a rede de pesquisadores do Observatório**

→ Perguntas “Suleadoras”:

- V. *Quem somos e como podemos construir uma rede de ecologia de saberes que fomente processos coletivos e de produção de conhecimentos para contribuir na efetiva implementação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta – PNSIPCF?*
- VI. *Qual a nossa ideia-experiência de rede, nossos conceitos e princípios?*
- VII. *Quais as nossas ações prioritárias?*
- VIII. *Como nos articularemos e nos organizaremos para a constituição da rede?*

→ Produto: Relatório descritivo apontando as principais discussões do grupo.

→ Forma de apresentação: exposição em Power Point.

✓ **Grupo 02: Discutir as necessidades de pesquisas voltadas para as populações do campo e da floresta**

✓ Perguntas “Suleadoras”:

- I. *Como o Sistema Único de Saúde (SUS) responde as necessidades de saúde da População do Campo e da Floresta na perspectiva dos movimentos sociais, gestores e academia?*
- II. *Quais indicadores (qualitativos e quantitativos) podem ser definidos a fim de analisar da situação de saúde das populações do campo e da floresta?*
- III. *O que processos coletivos de produção do conhecimento poderíamos construir para subsidiar o SUS na resposta às necessidades de saúde das populações do campo e da floresta?*

→ Produto: Relatório descritivo apontando as principais discussões do grupo.

→ Forma de apresentação: exposição em Power Point.

✓ **Grupos 03: Estruturar uma proposta para o Portal**

→ Perguntas “Norteadoras”:

- IV. *De que forma podemos disponibilizar mapas e indicadores acessíveis a gestores do SUS, movimentos sociais e pesquisadores que traduzam a situação vivida pela população do campo e da floresta ?*
- V. *Quais as características para a construção de um informe periódico para as populações do campo e da floresta?*
- VI. *Como estruturar um painel para o acompanhamento da Política no Portal?*

→ Produto: Proposta de Portal – instrumentos, ferramentas, funcionalidades, conteúdo, dentre outros elementos que o grupo julgue importantes.

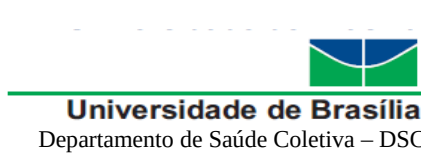
→ Forma de apresentação: exposição em Power Point.

✓ **Grupo 04: Elaborar uma proposta de Livro e Vídeo com foco na saúde no campo e na floresta**

→ Perguntas “Suleadoras”:

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



- I. *Como organizar um livro e um vídeo de saúde no campo e na floresta que ofereça subsídios teóricos, metodológicos e relatos de experiência acerca dessas populações para movimentos sociais, estudantes, pesquisadores, gestores, dentre outros interessados?*
- II. *Como seria organizado este livro com relação às suas partes (sessões/capítulos/temas)?*
- III. *Quais os temas prioritários para comporem o livro e vídeo? (identificar grupos de pesquisadores e/ou movimentos sociais para a elaboração dos capítulos de cada tema descrito)*
- IV. *Que sugestões metodológicas e operacionais podemos citar para a composição didática-pedagógica (linguagem, ilustração, layout, dentre outras) do livro e do vídeo?*
- V. *Como nos organizaríamos para os convites para a feitura dos capítulos?*

→ Produtos:

✚ Proposta do Termo de Referência do Livro;

✚ Proposta de Vídeo – Caracterização (categoria), sonorização, etapas de produção, tempo, dentre outros elementos que julgarem importantes.

→ Forma de apresentação: exposição em Power Point.

18:00 min – Noite Festiva: um passeio à cultura cearense

✓ Visita ao Centro Dragão-do-mar de Arte e Cultura

→ Data: **28 de maio de 2013.**

8h 30min – Apresentação, debate e encaminhamento dos Trabalhos em Grupos

Coordenação: Judite – Grupo da Terra

10h 30min – Merenda

10h 40 min – 12h 30min - Continuação das apresentações, debates e encaminhamentos dos Trabalhos em Grupos.

12h30min – Almoço

Rodas de articulação autogestionáveis

✓ Dossiê Latino-Americano

✓ Caso Rio Verde

✓ Comitê gestor do Observatório

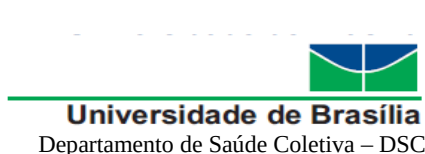
✓ Outras questões e grupos

14h - Continuação das apresentações, debates e encaminhamentos dos Trabalhos em Grupos.

15h 45min - Merenda

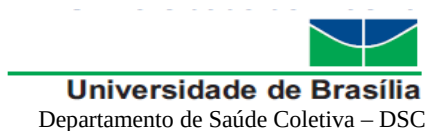
16h – Informes gerais e das rodas de articulação e encaminhamentos finais.

17h – Avaliação e encerramento da Oficina

Apêndice 02 – Lista de Presença

NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL
Alan Freihof Tygel	Programa de Pós-Graduação em em Informática da UFRJ	alantysel@gmail.com
André Campos Búrigo	FIOCRUZ	andreburigo@fiocruz.br
André Luís da Silva Monteiro	EITA	andreism@iname.com
Ary Carvalho de Miranda	FIOCRUZ/CESTEH	ary@fiocruz.br ary@ensp.fiocruz.br
Bernardo Amaral Vaz	AYCO	bernardo@aicoculturas.com bernardoav@gmail.com
Carlos André Moura Arruda	Observatório	andrecaninde@yahoo.com.br
Carine Santos	MST	caninanas@yahoo.com.br
Cleber Adriano Rodrigues Folgado	Campanha Contra os Agrotóxicos Coordenação Nacional	contraosagrototoxicos@gmail.com folgadompa@gmail.com
Fátima Cristina Cunha Maia Silva	MS/SGEP/DAGEP	fatima.cristina@saude.gov.br
Fábio André Diniz Merladet	UPMS - Coimbra	fabioandredm@hotmail.com
Fernando Ferreira Carneiro	UnB	fernandocarneiro.brasilia@gmail.com
Georgiana Portela	Colaboradora	georgiana.portela@yahoo.com.br
Isabella Gonçalves Miranda	UPMS	bellagm2@gmail.com
Judite da Rocha	MAB	juditemab@gmail.com
Karen Friedrich	FIOCRUZ/INSCQS	karen.friedrich@incqs.fiocruz.br
Lara Braga	UFC/TRAMAS	Lara.vbraga@gmail.com
Lia Giraldo da Silva Augusto	UEP/FIOCRUZ/SEIVA	lgiraldo@uol.com.br
Luis Carlos Fontes de Alencar Filho	CALIBAN	lcfdaf@gmail.com
Marcelo Firpo de Souza Porto	FIOCRUZ/CESTEH	marcelo.firpo@ensp.fiocruz.br
Marciano Toledo da Silva	PVP	marcianotol@gmail.com
Maria da Graça Luderitz Hoefel	PVP	gracahoefel@gmail.com
Noemi Margarida Krefta	MMC	noemikrefta@yahoo.com.br
Rackynelly Alves Sarmento Soares	Observatório	rackynelly@gmail.com
Raquel Rigotto	UFC/TRAMAS	raquelrigotto@gmail.com
Soraya Wingester Vilas Boas	CGSAT/DSAST	soraya.boas@saude.gov.br
Tarcisio Marcio Magalhaes Pinheiro	UFMG	tarcisiommp@gmail.com tmmp@medicina.ufmg.br
Vanira Matos Pessoa	UFC/TRAMAS/FIOCRUZ	vanirapessoa@gmail.com
Wanderlei Antonio Pignati	UFMT	pignatimt@gmail.com
Vilma Sousa Santana	ISC	vilma@ufba.br vilma_santana50@hotmail.com

Realização:



Apoio:

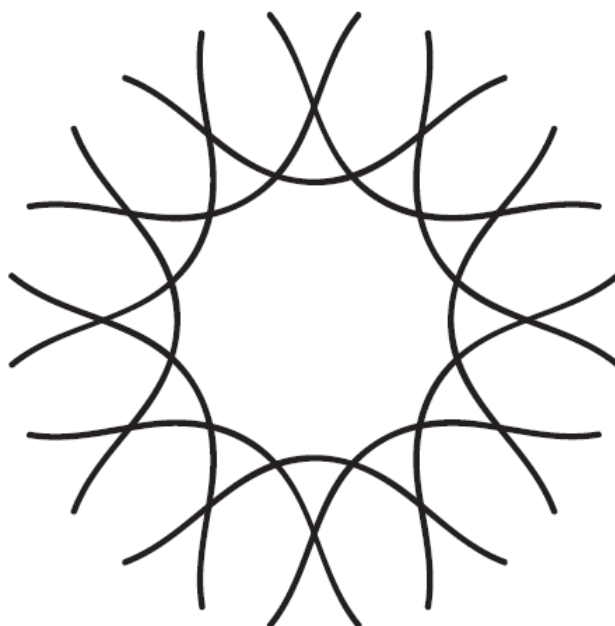


Ministério da
Saúde

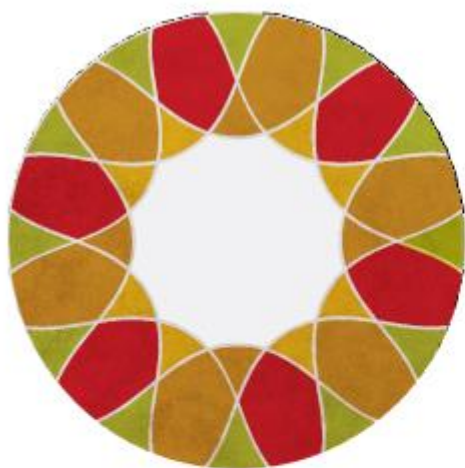


Apêndice 03 – Propostas de Logomarca (em discussão)

Proposta 01:



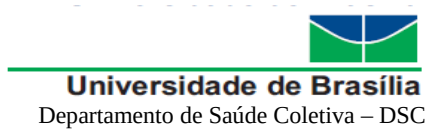
Proposta 02:



Teia de ecologia
de saberes

OBSERVATÓRIO DA POLÍTICA DE SAÚDE INTEGRAL
DAS POPULAÇÕES DO CAMPO E DA FLORESTA

Realização:



Apoio:



Ministério da
Saúde



Proposta 03:



Teia de ecologia
de saberes

OBSERVATÓRIO DA POLÍTICA DE SAÚDE INTEGRAL
DAS POPULAÇÕES DO CAMPO E DA FLORESTA

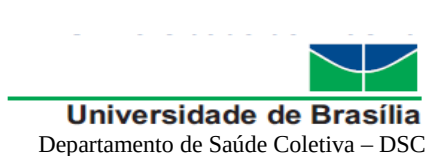
Proposta 04:



Teia de ecologia
de saberes

OBSERVATÓRIO DA POLÍTICA DE SAÚDE INTEGRAL
DAS POPULAÇÕES DO CAMPO E DA FLORESTA

Realização:



Apoio:



Ministério da
Saúde



Proposta 05:



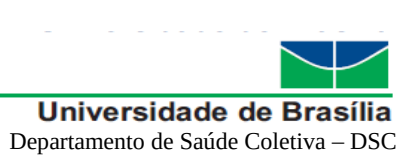
Teia de ecologia
de saberes

OBSERVATÓRIO DA POLÍTICA DE SAÚDE INTEGRAL
DAS POPULAÇÕES DO CAMPO E DA FLORESTA

Proposta 06:

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



Apêndice 04 – Exemplos citados pelo Grupo 03

Ilustração 1 – consultas no mapa interativo

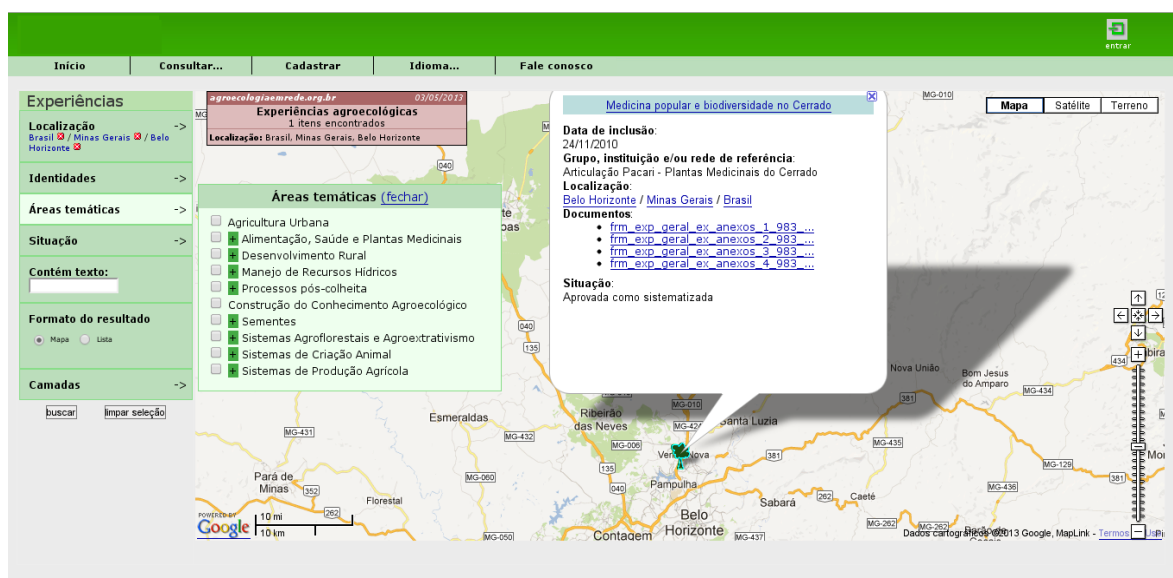


Ilustração 2 – detalhamento de uma experiência

Realização:

Apoio:



Universidade de Brasília
Departamento de Saúde Coletiva – DSC





SUS



Ministério da Saúde



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Início
Consultar...
Cadastrar
Idioma...
Fale conosco
entrar

Rede Bragantina de Arte e Sabores

IMPRIMIR
ENVIAR POR E-MAIL
SALVAR NO MEU ARQUIVO

Experiência: **Rede Bragantina de Arte e Sabores**

Chamada: **A Rede Bragantina Artes & Sabores é fruto do diálogo e da percepção que grupos organizados de agricultores familiares, quilombolas, mulheres e jovens, manifestam para continuar a história de sonhos e lutas por uma sociedade justa e solidária. Em solidari**

Ano Publicação: **2010**

Comente a experiência

Autor(es):

- MMNEPA - Movimento de Mulheres do Nordeste Paraense
- CEDEIPA - Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará
- CEDEIPA - Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará

Relator(es):

- Vânia Regina Vieira de Carvalho

Anexos

- frm exp geral ex...
- frm exp geral ex...

Produtos para adubação orgânica: húmus de minhoca, sementes de leguminosas e composto orgânico.

Entidades de promoção da Rede Bragantina:

Centro de Educação e Desenvolvimento Integrado na Amazônia - CEDIAM

Cáritas Diocesana - Bragança

Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará - CEDEIPA.

Caritas Regional Norte II

Áreas Temáticas

- Sistemas Agroflorestais e Agroextrativismo
- Alimentação, Saúde e Plantas Medicinais
- Desenvolvimento Rural
- Construção do Conhecimento Agroecológico

Áreas Geográficas

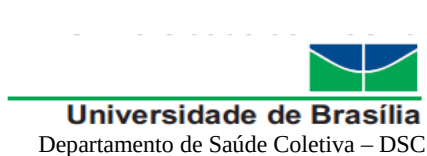
- Santa Luzia do Pará

Comentários			
Nome	E-mail	Comentário	Data Inclusão

Ilustração 3 – nova experiência

Realização:

Apoio:



Ministério da
Saúde



NOVO CADASTRO

Informações básicas

Título da experiência:

Grupo, instituição e/ou rede de referência:

Grupo, instituição e/ou rede envolvida (até 5):

- AAEP - Associação de Apoio às Experiências no Campo
- AAEUV - Associação dos Agricultores e Agricultoras Urbanos do UFRJ
- AAEUV - Associação dos Agricultores de Azeite de Castanha
- AAEUV - Associação dos Agricultores do UFRJ
- AAEUV - Associação dos Agricultores do Sertão Central
- AAEUV - Associação Brasileira de Estudos de Segurança Alimentar
- AAEUV - Associação de Produtores e Processadores do Estado do Rio de Janeiro
- AAEUV - Associação de Produtores Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro
- AAEUV - Associação de Produtores Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro
- AAEUV - Associação de Produtores Agrícolas do Estado do Rio de Janeiro

Resumo:

Link para a experiência:

Os campos do formulário serão determinados pela modelagem de dados, durante a fase de especificação do Projeto.